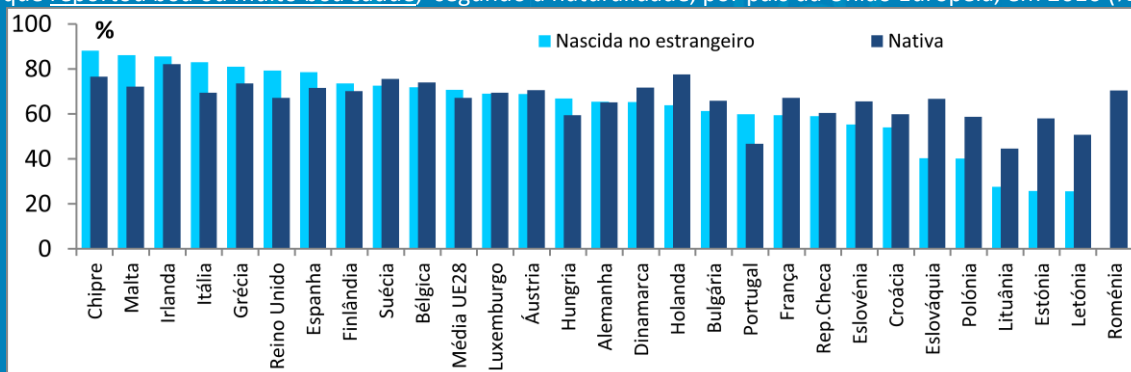


As migrações internacionais são um dos maiores desafios para a saúde pública ao nível mundial, sendo o acesso aos cuidados de saúde reconhecido como condição fundamental para uma boa integração dos imigrantes nos países de acolhimento. Neste âmbito, tem-se vindo a identificar a necessidade de aprofundar o conhecimento das diferenças ao nível do estado de saúde dos migrantes por comparação aos nativos. **Aprofunde estes e outros dados no Caderno Estatístico #2 “Migrações e Saúde em números” da Coleção Migração em Números do OM.**

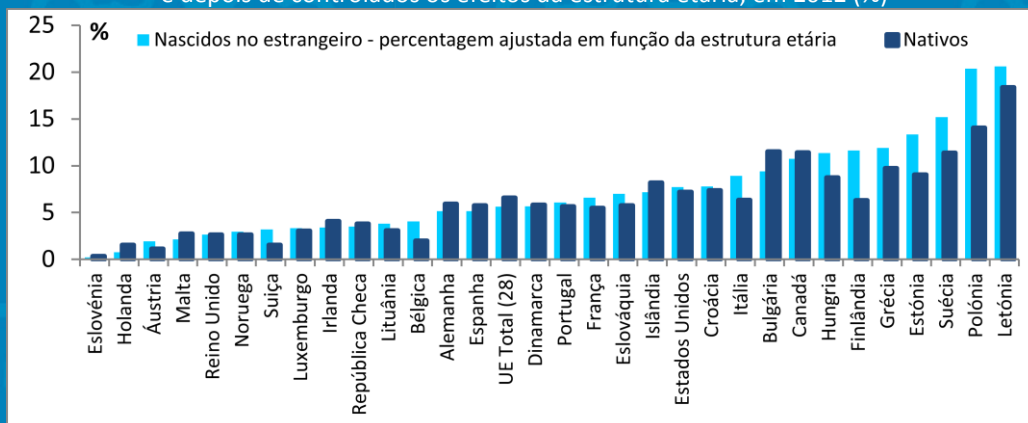
Sabia que nos países da Europa do Sul, onde a imigração é mais recente e em média mais jovem, os imigrantes tendem a reportar estados de saúde mais favoráveis que os nativos?

Percentagem da população, com 16 ou mais anos, que reportou boa ou muito boa saúde, segundo a naturalidade, por país da União Europeia, em 2016 (%)



Fonte: Eurostat. Sistematização e tratamento gráfico da Equipa do OM.

Adultos que reportaram necessidades médicas não satisfeitas, segundo a naturalidade e depois de controlados os efeitos da estrutura etária, em 2012 (%)

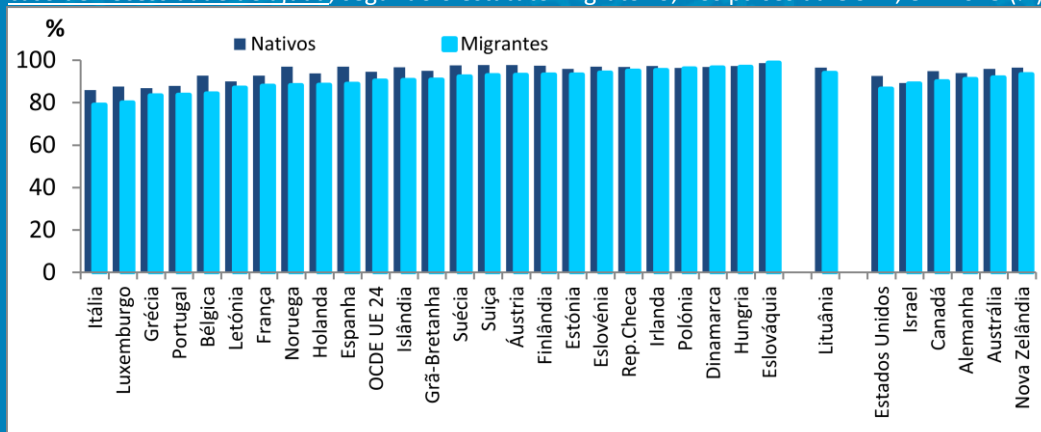


Fonte: OCDE, Indicators of Immigrant Integration, 2015. Sistematização da Equipa do OM.

Sabia que os imigrantes residentes na Europa Central e Oriental, e em países escandinavos, mostram-se mais propensos a declarar necessidades médicas não satisfeitas, em especial por comparação aos nativos desses países?

Sabia que na maioria dos países da OCDE os migrantes apresentam percentagens ligeiramente mais baixas que os autóctones no que toca à perceção de existência de suporte social em caso de necessidade de ajuda?

Percentagem de pessoas com 16 e mais anos que declararam ter alguém a quem recorrer em caso de necessidade de ajuda, segundo o estatuto migratório, nos países da OCDE, em 2013 (%)



Fonte: OCDE, How's Life? 2017: Measuring Well-Being. Sistematização da Equipa do OM.